**Introdução**

Uma grande maioria de nós que hoje adotamos a Doutrina Espírita como diretriz para nossa evolução, veio de outras escolas religiosas. E sem querer diminuir o valor de qualquer uma dessas escolas, não resta dúvida de que, a compreensão da reencarnação como mecanismo da Justiça e Misericórdia Divinas para o resgate de nossas faltas e como oportunidade de crescimento espiritual, abre diante de nós um horizonte muito mais amplo de nossas responsabilidades e possibilidades. É por isso que Emmanuel faz a primeira observação nessa lição afirmando que nunca é demais falar sobre o valor da oportunidade de regeneração espiritual através da reencarnação.

De acordo com Emmanuel, o corpo físico que ora utilizamos é a concretização da Misericórdia Divina atuando em nosso benefício, reencarnação após reencarnação para servir como instrumento de quitação de nossos débitos perante as Leis de Deus e também para a reeducação dos nossos hábitos. Apesar disso, muitos de nós, se investigarmos a fundo a própria consciência, iremos encontrar algum traço ou característica do corpo físico que nos desagrada ou que nós consideramos que poderia ser diferente. Esquecemo-nos, no entanto, que nosso objetivo ao viver em meio à matéria – incluindo a matéria de nossos corpos físicos – não é outro senão promover nossa evolução espiritual. Muitas vezes, porém, cedemos aos velhos hábitos do orgulho, da vaidade, da luxúria da gula, entre outros, provocando quedas que exigirão de nós no futuro novas experiências na matéria, quase sempre em situações ainda mais difíceis para os reajustes necessários.

**Desenvolvimento**

Emmanuel compara a matéria da qual é constituído nosso corpo físico com o barro utilizado pelo oleiro para a confecção de seus trabalhos. Ele diz que, assim como o barro precisa ser submetido aos golpes do oleiro e ao calor da fornalha para adquirir a forma e a resistência necessárias na criação do vaso, também o corpo de carne precisa ser submetido aos golpes da vida e ao calor de nossas lutas diárias para que nós, Espíritos eternos e em evolução, alcancemos gradativamente nosso objetivo. Em outras palavras: as experiências pelas quais passamos, as dificuldades às quais somos submetidos, reencarnação após reencarnação, destinam-se ao nosso fortalecimento e aprimoramento espiritual.

Contudo, Emmanuel diz que quase sempre nós desperdiçamos essas oportunidades, ora entregando-nos à ociosidade e à inutilidade, ora fazendo da vida na matéria motivo de nossa própria ruína.

Para muitos de nossos irmãos de caminhada essas quedas podem ser atribuídas à ignorância – no sentido do desconhecimento – acerca do Amor, da Misericórdia e da Justiça de Deus e do trabalho do Cristo Jesus à frente do nosso planeta para que nos sejam concedidas essas abençoadas oportunidades de reencarnação. Esse argumento, no entanto, não se aplica a nós, Espíritas. Já possuímos conhecimentos suficientes para compreendermos o valor da vida na matéria. E para que não fiquem dúvidas a respeito do quão valiosa é a oportunidade de renascer no nosso planeta, vamos recorrer aos ensinamentos trazidos pela Espiritualidade Superior através de Allan Kardec.

Comecemos pelo O Livro dos Espíritos. Na segunda parte dessa obra que trata “Do mundo espírita ou mundo dos espíritos”, no capítulo XI, intitulado Dos Três Reinos, Kardec questiona a Espiritualidade sobre os aspectos que dividem a natureza na Terra nos reinos mineral, vegetal e animal. Moralmente falando, a vida na Terra pode ser dividida em 4 graus: mineral, vegetal, animal e humano. No mineral só existe a força mecânica; no vegetal existe um princípio vital; no animal há o princípio vital mas há ainda uma espécie de inteligência instintiva. Mas nós, seres humanos, possuímos tudo o que as plantas e os animais possuem e também temos uma inteligência especial que nos dá a consciência do nosso futuro e o conhecimento de Deus.

A Espiritualidade explica à Allan Kardec que nos primeiros tempos de nossas vidas, como criações de Deus, nós éramos apenas um princípio inteligente vivendo uma espécie de infância espiritual. Não tínhamos alcançado ainda a condição de espírito humano. Ou seja: vivemos numa série de existências que precederam o período que hoje chamamos de Humanidade.

Contudo, a Terra não é o ponto de partida de nossas encarnações humanas. Nossa humanização, em geral, tem início em mundos ainda inferiores à Terra embora eventualmente possam existir espíritos que tenham sua primeira encarnação como seres humanos aqui na Terra. A Espiritualidade esclarece que nossas primeiras existências como seres humanos remontam a épocas tão distantes que, via de regra, nós não temos nenhuma lembrança de como e onde elas aconteceram.

Vamos agora recorrer à obra A Gênese. No capítulo X - Gênese Orgânica, Kardec trata do surgimento da vida orgânica na Terra. Ele nos esclarece que do ponto de vista da constituição do nosso corpo físico nada temos de especial: somos constituídos dos mesmos elementos que formam os demais seres do nosso mundo. Não estamos com isso querendo menosprezar o trabalho da natureza ao longo dos milênios: a complexidade do corpo humano representa a perfeição e a beleza da obra de Deus a favor de nossa evolução. Entretanto, em se tratando dos elementos constituintes da nossa aparelhagem física, não somos seres superiores na Terra. Se por um lado isso pode nos nivelar aos demais seres do nosso planeta, do outro aumenta a importância do princípio espiritual, princípio esse do qual todos nós somos individualidades. É assim que Kardec, no capítulo XI – Gênese Espiritual, nos esclarece que por possuirmos a inteligência e o pensamento, tornamo-nos seres superiores da criação Divina no nosso planeta. Sendo a matéria o objeto de trabalho do Espírito para o desenvolvimento de suas faculdades, era necessário que este pudesse atuar sobre a matéria, razão pela qual o Espírito veio a habitá-la.

Esses esclarecimentos de Kardec e da Espiritualidade Superior nos fazem ver a importância do momento que vivemos hoje. Embora ainda estejamos muito distantes da perfeição, não resta a menor dúvida de que já trilhamos um longo caminho até os dias de hoje. Desde as mais remotas eras do nosso ser temos sido objetos do Amor e da Misericórdia do Pai. E hoje, que nos encontramos aqui na Terra, somos igualmente objetos do Amor e da Misericórdia do Cristo Jesus porque ele é o Governador Espiritual do nosso orbe. Certamente muitos Espíritos vinculados afetivamente a nós, endossaram e ainda endossam cada uma de nossas reencarnações. Nossa posição hoje é de alunos que por um imenso esforço dos pais, de familiares, de amigos e de professores encontram-se matriculados na escola e na classe que melhor atendem às nossas necessidades de aprendizado. Portanto, não podemos ser negligentes com a oportunidade que nos é dada, menosprezando o esforço e o amor de todos esses que desejam ver nosso crescimento através da experiência na matéria.

É por essa razão que Emmanuel nos adverte que enquanto temos condições de ouvir e de perceber a palavra Hoje com a audição do corpo físico, devemos aproveitar o tempo que nos é concedido para colocar em prática todos os ensinamentos de ordem superior e de origem divina que nos tem alcançado. Muitos de nós certamente já ouvimos relatos de espíritos desencarnados e de pessoas em fase terminal de suas existências físicas que lamentam profundamente o tempo perdido. Espíritos e encarnados que desejariam ter a oportunidade de voltar no tempo e fazer tudo ou quase tudo de maneira diferente.

Emmanuel também afirma que para o ser humano brutalizado a morte física não representa grandes mudanças: enquanto encarnado ele vive cedendo aos impulsos e aos instintos, atendendo exclusivamente às necessidades e gostos de ordem material. E quando encontra-se na erraticidade – período que se passa entre uma encarnação e outra – ele vive tão somente na noite da inconsciência até que chegue para ele o momento de despertar para as verdades superiores.

Observemos que Emmanuel diz que as instruções contidas na lição que estamos estudando são destinadas às criaturas medianamente esclarecidas. São recomendações que não se destinam aos espíritos infantis que não as podem compreender e muito menos aos espíritos elevados que não necessitam delas. Essas instruções são para nós que já alcançamos alguma compreensão dos propósitos superiores da vida na carne mas que precisamos ainda trabalhar muito em benefício de nossa evolução. Ficou para trás o tempo em que, como os animais, vivíamos exclusivamente para a alimentação, para a sobrevivência e para a reprodução. O conhecimento que possuímos hoje e o auxílio que temos recebido de mais alto elevaram-nos a um patamar no qual precisamos pensar, sentir e agir com vistas a propósitos maiores para nossas existências.

**Conclusão**

Emmanuel finaliza seus ensinamentos advertindo-nos para a necessidade de eliminarmos por completo os maus hábitos, mesmo os menores deles. Porque, se somos portadores do conhecimento da vida espiritual – e de fato já nós o somos – sabemos perfeitamente que as pequeninas ações no bem formam o alicerce das grandes conquistas mas nossas menores imperfeições, quando ignoradas por nós, podem se transformar na causa de grandes quedas.

O Amor e a Misericórdia de Deus tem nos envolvido por toda a eternidade. Jesus, nosso Divino e amado Mestre e amigo tem cuidado de cada um de nós desde o nascimento do nosso planeta. E a Espiritualidade Amiga tem intercedido em nosso favor para que pudéssemos estar aqui hoje e agora.

A Casa de Glacus é um exemplo vivo de tudo isso: aqui somos amparados e assistidos de todas as formas possíveis sem que ninguém nos pergunte o que somos ou o que fizemos. Qualquer um de nós que já recebeu auxílio através do Receituário Mediúnico sabe que a Espiritualidade sempre nos pede e recomenda paciência, perseverança, estudo, tolerância e tantos outros conselhos. Mas a Espiritualidade não diz: “No futuro tenha paciência”, “Amanhã seja mais tolerante”. As recomendações são para hoje, para o agora porque os mentores espirituais sabem que todos nós podemos dar mais valor às nossas existências servindo na seara de Jesus enquanto ainda é hoje.

Sejamos agradecidos e aproveitemos a oportunidade que nos é dada porque não sabemos quando seremos chamados de volta à pátria espiritual. E Emmanuel é bastante claro quando diz que para a alma desencarnada que já possui entendimento da vida superior, o maior sofrimento decorre do antagonismo da luz e das trevas, das flores e da lama que ainda habitam dentro de nós.